

## **Diálogo entre Espeleoturismo e Turismo de Base Comunitária: um estudo de caso do bairro Machado no município de Laranjeiras/ SE**

Maria José Rosendo da Costa  
*E.mail:* mariaquerino@hotmail.com

Sirleila Pinheiro de Souza  
*E.mail:* lyla.ufs@gmail.com

Laura Almeida de Calasans Alves  
*E.mail:* laura.calasans@gmail.com

### **Resumo**

A busca em conhecer novos segmentos turísticos torna-se cada vez mais evidente. Demanda mais madura e experiências anteriores na gestão de destinos turísticos aumentam a responsabilidade na condução e elaboração de políticas públicas que permitam a competitividade, em uma perspectiva de sustentabilidade turística, de novos segmentos. Espeleoturismo e Turismo de Base Comunitária são segmentos que vem destacando por apresentar alternativas de estudos de sustentabilidade do uso público, promoção do saber, sensibilização da comunidade local e fortalecimento das relações sociais, econômicas, ambientais e culturais. O espeleoturismo é uma forma de garantir conservação de cavidades naturais, como também pode ser transformada em fonte de renda extra para a comunidade que viver no entorno. Esse trabalho tem como objetivo geral analisar as possibilidades de desenvolver o Turismo de Base Comunitária no bairro Machado, localizado no município de Laranjeiras/SE, dentro das abordagens do crivo da espeleoturismo, possibilitando o dialogo entre os dois segmentos, realizando um estudo da análise da oferta do município e relação da comunidade como a cavidades naturais. A intenção é as atividades relacionadas a esses segmentos, possa beneficiar a conservação do ambiente natural, e concomitante, a manutenção das raízes culturais locais. A metodologia utilizada para este trabalho consistirá em um estudo de caso, para tal foi utilizada a pesquisa descritiva através do levantamento da caracterização e análise das cavidades naturais no local. Por conseguinte, percebeu-se que as cavernas naturais do município de Laranjeiras são vistos como elementos identitários pelos moradores e há interesse dos mesmos em desenvolver o turismo de base comunitária, o que falta é incentivos por parte da gestão pública em infraestrutura básica e turística.

**Palavras-chave:** Espeleoturismo. Turismo de base comunitária. Desenvolvimento local.

### **Introdução**

O turismo assume, hoje, uma relação social, cultural, espacial e política com comunidade receptora. Isso se deve a toda uma produção global gerada pela atividade, ancorada em um saber fazer comunitário, baseada nas novas formas de organização da atividade, que impõem ritmos à sociedade.

Reconhecida tal importância da incorporação da dimensão social no desenvolvimento econômico, o desenvolvimento local é um tema que vem sendo discutido nos últimos anos, entre diversos especialistas como estratégia para melhorar as condições socioeconômicas para uma comunidade, município ou qualquer outra localidade. Contudo não se pode melhorar a qualidade de vida da população sem que haja a participação dos atores que irão ser beneficiados com os resultados desta melhoria que estrategicamente podem ser viabilizadas através do desenvolvimento de uma localidade, o que pode vir a ser de médio a longo prazo.

Mas o que seria Turismo de Base Comunitária? Como esta dialoga com áreas naturais utilizadas para fins turísticos? Qual a formação de uma rede de relações sociais com o entorno a essas cavidades? E porque torna uma importante ferramenta para o desenvolvimento local?

O turismo em áreas naturais caracteriza-se pela possibilidade de propiciar o contato dos turistas com as mais diferenciadas formas bióticas e abióticas. Rios de águas cristalinas, praias, florestas, campos abertos, trilhas, cânions com corredeiras e cachoeiras, a fauna e a flora, entre outros, são reverenciados, pela atratividade que exercem nos turistas. De todas as formas, destacam-se para este trabalho as cavernas:

Um segmento turístico que busca atingir de forma equilibrada a conservação das cavidades naturais, a conscientização e satisfação de todos os envolvidos no processo turístico e o desenvolvimento econômico local. Utiliza para tanto o patrimônio espeleológico, aproveitando as particularidades do ambiente por meio de propostas de diferenciação mercadológica (LOBO, 2006:62).

Esse artigo tem como objetivo geral realizar um diálogo entre turismo em caverna e turismo de base comunitária – TBC analisando a potencialidade de desenvolver BC no Bairro Machado.

No município de Laranjeiras, localizado no Estado de Sergipe, já foram catalogadas dezessete cavernas, dentre elas: Toca das Colmeias, Gruta da Pedra Furada da Mussuca, Gruta da Pedra Furada, Gruta Maria Passava, Gruta Raposinha, Gruta dos Orixás, Gruta dos Jesuítas, Gruta

do Tramandaí, Gruta do Faleiro, Toca da Raposa, Gruta Matriana, Gruta dos Morcegos, Gruta Mimosinha, Caverna do Túmulo, Caverna do Lumo, Caverna dos Aventureiros e Toca do Outro Lado. Dentre elas, três estão localizadas no bairro Machado, a Gruta da Pedra Furada e Gruta do Tramandaí, Gruta Matriana no Faleiro, e já vem sendo utilizada para fins turísticos e estudos acadêmicos (CENTRO DA TERRA, 2014). Na comunidade, através de visitas *in loco*, percebeu-se o valor identitário que as cavernas possuem por causa de fatores como: proximidades entre as cavernas e grutas, aproveitamento do pequeno fluxo turístico existente, utilização do espaço para ritos religiosos, dando assim maior apropriação por parte da população, dinamizando o ambiente e gerando renda para a localidade.

O objeto de estudo deste trabalho é o bairro Machado que fica localizado no município de Laranjeiras/SE, próximo ao centro urbanístico. Observa-se que a maioria das cavernas ficam localizadas no Bairro em estudo onde as mesmas já apresentam potencialidades turísticas pois já possuem visitação.

A metodologia utilizada para este trabalho consistirá em um estudo de caso, foi utilizada a pesquisa descritiva para o levantamento da caracterização e análise das cavidades naturais. A pesquisa descritiva procura observar, registrar e analisar suas relações, conexões e interferências. A pesquisa exploratória ou a pesquisa bibliográfica é a fase inicial de qualquer estudo, auxilia no objeto de estudo e serve como embasamento para a definição, o tema ou do objeto de estudo. Segundo Michel (2009), este tipo de pesquisa procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, dispensando a elaboração de hipóteses. A pesquisa teve como resultado que as Gruta da Pedra Furada, Gruta do Tramandaí e Gruta Matriana, possui potencial turístico e que o TBC é uma nova forma de desenvolver a comunidade economicamente

### **Turismo de base comunitária como fator de desenvolvimento local**

O turismo é um fenômeno que para além do seu aspecto massivo, vem gradativamente identificando outros perfis de turistas, que apresentam demandas diferenciadas e tendem a buscar vivenciar experiências.

Estudos recentes realizados pela Organização Mundial do Turismo (OMT) indica a busca por interatividade como uma das tendências para as próximas décadas. Cada vez mais, os viajantes querem envolver-se com a realidade do lugar que visitam. Nos próximos anos, os

turistas vão preferir local onde há culturas autênticas, que estejam preservadas. Conforme se acentua, “a uniformização como uma das tendências da globalização, a possibilidade de vivenciar culturas locais tende a tornar-se um diferencial poderoso” (DIAS, 2003, p.19).

Desta forma o turismo de base comunitária – TBC, possibilita, uma nova forma de entendimento acerca da prática turística, incorporando praticas cotidianas ligadas a comunidades. Coriolano (apud BARTHOLO, 2009), afirma que o turismo de base comunitária é o futuro da atividade turística, onde a comunidade de forma associativa organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das atividades associadas à exploração do turismo. Para isso é fundamental o senso social, a comunidade deve se apropriar do turismo como atividade que promova não só desenvolvimento econômico, mas social e ambiental.

Para Ministério do Turismo “o produto turístico de base comunitária se diferencia por incorporar o modo de viver e de representar o mundo da comunidade anfitriã”. Dessa forma, a oferta de produtos e serviços presentes na localidade agrega valor na experiência do turista gerando benefícios econômicos para a comunidade.

Na visão de Coriolano (2003, p. 41), ações comunitária:

[...] é aquele desenvolvido pelos próprios moradores de um lugar que passam a ser os articuladores e os construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro ficam na comunidade e contribuem para melhorar a qualidade de vida; levar todos a se sentirem capazes de contribuir, e organizar as estratégias de desenvolvimento do turismo.

Com isso a comunidade atua como protagonista local da inserção da atividade turística, deixando de ser coadjuvante e participando ativamente do processo produtivo (ID, 2003, p. 26), o desenvolvimento comunitário está ligado à escala humana. Para a autora, esse tipo de desenvolvimento [...] “pode ser entendido como aquele que privilegia o ser humano, possibilitando o desabrochar de suas potencialidades, assegurando-lhes subsistência, trabalho, educação e condições de vida digna a todos os cidadãos”.

As atividades turísticas proporcionam grandes transformações do espaço capaz de modificar o cotidiano da comunidade em âmbito econômico, cultural e social. Em âmbito social, pode ser

percebidas mudanças na forma de ver a localidade, do ponto de vista econômico, proporciona oportunidades comerciais e mudanças nas condições financeiras dos habitantes naquele local. Do ponto de vista cultural, dissemina os valores e costumes, atraindo um perfil de turista que procura vivenciar essas práticas.

De acordo com Maldonado (apud BARTHOLO, 2009), acredita que isso faz com que a atividade turística precise conquistar constantemente novos espaços e incorporar cada vez mais novas atrações à sua oferta habitual e maciça para dar respostas às novas tendências da demanda mundial, é preciso fortalecer a base dos espaços apropriados pelo turismo, utilizando-se dos princípios sobre os quais se baseiam hoje nas comunidades, derivam, essencialmente da visão do mundo que estas possuem, buscando a autenticidade local, onde o homem esteja inserido como componente da natureza, que forma parte total e indivisível deste meio em que vivem, estimulando dentre outras coisas, a preservação ambiental.

Contudo, o maior desafio para o desenvolvimento do TBC é o protagonismo dos atores nesses destinos recém-lançados, com o intuito de promover a comunidade favorecendo o enlace local e fortalecendo o sentimento de pertencimento. O turismo de base comunitária, portanto, tende a ser aquele tipo de turismo que, em tese, favorece a coesão e o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade, e que por esta via, promove a qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento.

A ideia de pertencer a algum lugar ou a algo é chamada de identidade, na qual a principal essência desencadeia um sentimento de pertencimento de um local em estudo ou a um meio social. Identificada essa visão de pertencimento na comunidade uma vez que a identidade local é forte, as chances de apropriação do turismo pela comunidade aumentam e isso se reflete na expansão de novos negócios.

“Assim, configura-se um processo de invenção da tradição, já que como nota Hall (2004), tradições que parecem ser ou alegam ser antigas, são muitas vezes de origem bem recentes ou mesmo inventadas. Assim, o autor as define: “tradição inventada significa um conjunto de práticas, de natureza ritual ou simbólica, que buscam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, a qual automaticamente, implica continuidade com um passado histórico adequado”(HOBSBAWM; RANGER, 1983 apud HALL, 2004, p.54).

A identidade é vista como algo móvel, sempre em construção, moldada no contato com o outro, contribuindo para um processo de (des)construção das referências identitárias nas comunidades receptoras:

“O contato entre turistas e residentes, entre a cultura do turista e a cultura do residente desencadeia um processo pleno de contradições, tensões e questionamentos, mas que, sincrônica ou diacronicamente, provoca o fortalecimento da identidade e da cultura dos indivíduos e da sociedade receptora e, muitas vezes, o fortalecimento do próprio turista que, na alteridade, se redescobre” (BARRETTO, 2001, p. 19).

Woodward (2005) sugere pensar a identidade local de duas formas: uma focada no que a autora denomina indústria das heranças e através da busca em recuperar a verdade sobre seu passado, na unicidade de uma história.

Coriolano (2006) diz que:

O segmento turístico possibilita a participação de agricultores, de famílias que produzem organicamente em unidades familiares, que lutam pela regulamentação fundiária, pela valorização do campo com diversificação de produtos e serviços que promovam vida digna às famílias rurais, criando possibilidades de atrair turistas.

A comunidade, como objeto principal em desenvolver as atividades, elenca as principais ideias onde os desejos do grupo serão alcançados fluindo melhor o desenvolvimento local. Iniciativas exógenas, de um determinado grupo com a intenção de desenvolver o turismo de base local vai depender como a ideia é percebida e apropriada pelos sujeitos que irão nela se engajar.

Um destino turístico quando recém-descoberto, requer atenção no planejamento por causa do alto poder de mudanças provocadas pelo turismo nas localidades. Através de comparações antes e depois das atividades turísticas percebe-se claramente as mudanças extremas provocadas pelo turismo através da sofisticação de imóveis, valorização da terra, implantação de empreendimentos hoteleiros e de lazer, restaurantes e demais bases de apoio para assegurar o bem estar dos turistas em visita ao destino. Os benefícios elencados nesses fatores vêm de pontuações como:

- Oferta de empregos.
- Surgimento de profissões informais
- Aumento na demanda

- Aumento no movimento do comércio
- Maior venda de produtos artesanais.

No bairro Machado a comunidade possui no seu entorno as cavernas naturais onde as apropriações desse produto para atividades turísticas através dos moradores poderiam trazer o aumento da renda local, beneficiando a todos. É importante ressaltar que o morador como principal agente em prol de desenvolvimento da comunidade tende a perceber com mais facilidade na sua região aspectos produtivos ou atrativos capazes de serem inseridos na atividade turística sem a necessidade de mudar hábitos cotidianos da comunidade para o turista que vem a procura dessa experiência.

A comunidade conhece as cavernas e possui uma relação de pertencimento com o bem material e alguns moradores possuem cursos de educador ambiental e condutor ambiental e como também já demonstram interesse em abrir equipamentos de serviços para dar suporte a atividade turística já explorada no local.

### **O uso das cavernas para fins turísticos - espeleoturismo nas cavernas do município de Laranjeiras/SE.**

Diversos motivos podem levar uma pessoa a visitar uma caverna, seja ela por curiosidade, aventura, estudos, isto fez com que cada vez mais crescesse o segmento de espeleoturismo. McKerher (2002) usa a nomenclatura turismo em cavernas, contudo pode este englobar outras modalidades ligadas, são elas: ecoturismo, turismo de aventura, turismo educacional e uma profusão de outros tipos de experiências proporcionadas pelo turismo ao ar livre e alternativo:

“Um segmento turístico que busca atingir de forma equilibrada a conservação das cavidades naturais, a conscientização e satisfação de todos os envolvidos no processo turístico e o desenvolvimento econômico local. Utiliza para tanto o patrimônio espeleológico, aproveitando as particularidades do ambiente por meio de propostas de diferenciação mercadológica (LOBO, 2006, p.62).”

Durante algum tempo essa modalidade esteve associada às práticas de turismo de aventura, sendo uma forma de estar em contato com a natureza. Costa (2002, p. 44) define o turismo de aventura como:

“Segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnica e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural”.

Desta forma pode-se dizer que, quem a pratica, gosta de se aventurar em ambiente com pouca luz, uma fauna bem diferenciada, espeleotemas únicos, trilhas com observação, espeleovertical e mergulho. “O conceito busca atingir de forma equilibrada a conservação das cavidades naturais, a conservação e satisfação de todos os envolvidos no processo turístico e o desenvolvimento econômico local” (NOGUEIRA, 2006, p. 15).

Segundo Machado (2005, p. 33) ressalta que o “segmento do turismo que proporciona atividades ligadas à natureza, buscando a superação de limites pessoais com segurança e responsabilidade na utilização do meio ambiente, é chamado turismo de aventura.” Assim sendo obrigatório o uso de capacete, tênis e lanterna, no caso de abismo, o uso de equipamentos de rapel, capacete, luva e lanterna.

Nogueira (2006) conceitua o espeleoturismo como atividades desenvolvidas em cavernas, oferecidas comercialmente, em caráter recreativo e de finalidade turística. O espeleoturismo é a atividade turística realizada em ambiente cavernícola, ou seja, na caverna. Definida por Lobo (2006, p. 62), como:

[...] um segmento turístico que busca atingir de forma equilibrada a conservação das cavidades naturais, a conscientização e satisfação de todos os envolvidos no processo turístico e o desenvolvimento econômico local. Utiliza para tanto o patrimônio espeleológico, aproveitando as particularidades do ambiente por meio de propostas de diferenciação mercadológica.

Em Sergipe até o momento foram catalogadas cento e uma caverna, distribuídas em dezoito dos setenta e cinco municípios do Estado, destas 17 estão localizadas em Laranjeiras/SE. CENTRO DA TERRA (CENTRO DA TERRA, 2014).

O Espeleoturismo no município de Laranjeiras já acontece em três cavidade natural, na Gruta da Pedra Furada, Gruta da Matriana e Gruta do Tramandaí, sendo duas localizada no bairro Machado (Gruta da Pedra Furada e Gruta do Tramandaí). As cavidades naturais são próximas e de fácil acesso tanto para veículos automotores como para visitantes a pé.



Através do TBC, no bairro Machado poderia visar nessa deficiência no município e oferecer meios de hospedagem que não mudassem o cotidiano do lugar e nem a infraestrutura das suas residências. Para tal, o *bed and breakfasts*, pousadas familiares seria uma oportunidade para que os moradores acolhessem o turista que está em visita na cidade, mas que por falta da hospedagem não pernoita no município.

Um dos fatores que fortalecem as práticas de TBC em Laranjeiras são suas manifestações culturais que acontecem durante o ano todo no município de Laranjeiras, que a cada ano que passa atrai, mais turistas, pesquisadores e moradores dos municípios vizinhos. A manifestação cultural mais longa é o Encontro Cultural de Laranjeiras, que este aconteceu do dia 6 a 12 de janeiro.



Imagem 1: Roda da Capoeira  
Foto: Marina Fontenele/G1, 2015



Imagem 2: Batalhão de São João  
Fonte: Foto: Marina Fontenele/G1, 2015

### **Análise de oferta**

A oferta se constitui de todo que faz parte do consumo turístico, equipamentos e serviços turísticos, infraestrutura de apoio ao turista. De acordo com Lage (2004, p 42):

O universo da oferta turística é constituído por uma quantidade de equipamento natural (clima, configuração física e geográfica, flora, fauna e outros) e de elementos artificiais (histórico, culturais, religiosos, gastronômicos, meio de transporte, vias de acesso, meios de hospedagem, superestrutura e outros).

O município de Laranjeiras, que é tipicamente turística e inclusive tem o seu centro histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Destaca-se no

país por seus monumentos históricos e culturais : Capela Bom Jesus dos Navegantes, Capela Sant’Aninha, Casa de Cultura João Ribeiro, Casa Grande do Engenho Retiro, Centro de Tradições, Igreja Nossa Senhora do Amparo, Igreja de Nossa do Rosário e São Benedito, Igreja de Santo Antônio, Igreja Nossa Senhora da Conceição dos Pardos, Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Igreja Nossa Senhora da Conceição Comandaroba, Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Senhor do Bomfim, Museu Afro-Brasileiro de Sergipe, Museu de Arte Sacra de Laranjeiras, Ruína da Antiga Capela de Laranjeiras, Ruínas da Antiga Estação Ferroviária, Ruínas do Antigo Teatro São Pedro, Terreiro Filhos de Obá e 18 grupos folclóricos e manifestações culturais segundo dados da Prefeitura de Laranjeiras (2010).



Imagem 3. Mapa turístico de Laranjeiras  
Fonte: Prefeitura de Laranjeiras/SE 2015

As cavernas do município possuem um potencial turístico e já estão inclusas no roteiro turístico do município.

A Gruta da Pedra Furada Coordenadas geográficas: 06°99'21''2 e 88°03'26''0, possuir valor histórico cultural, foi inicialmente utilizado por índios, depois pelos jesuítas como capela, abrigando mais tarde grupos quilombolas. Atualmente ainda é utilizado como local de culto

de religiões afro descendentes, existe uma lenda bem marcante sobre um túnel de ligação entre cavidade natural e Igreja Nossa Senhora da Conceição Comandaroba. Atividades realizadas na caverna são: religiosas, educativas, pesquisa, passeio e aventura. A Gruta do Tramandaí coordenadas geográficas: 07°00'05"4 e 88°03'58"0, o transporte chega até as ruínas da antiga estação, depois segue uma trilha de aproximadamente 10 minutos, área rural em meio a remanescentes da Mata Atlântica em estado de regeneração, nesta área é possível também visitar Ruína da Antiga Capela de Laranjeiras e o minador. Atividades realizadas no recurso: atividades religiosas, recreativas e de pesquisa (CENTRO DA TERRA, 2014). A Gruta da Matriana coordenadas geográficas: 06°99'01"8 e 88°05'43"4, Localização e ambiência: Canavial, zona rural do município de Laranjeiras. O meio de transporte pode chegar até 600 metros da gruta, através de estrada de piçarra. A área da gruta encontra-se cercada, logo, é necessário passar pelo arame farpado para chegar até a mesma. A cavidade está localizada em área de cultivo de cana-de-açúcar, de propriedade da Usina São José do Pinheiro, já tem visitação turística, e ficou conhecida por ter sido retratada em uma obra do pintor Laranjeirense, Horácio Hora, no final do século 19, além de existir na mesma um autorretrato do pintor. (CENTRO DA TERRA, 2014)



Imagem 4: Gruta da Matriana  
Foto: Maria José, 2014

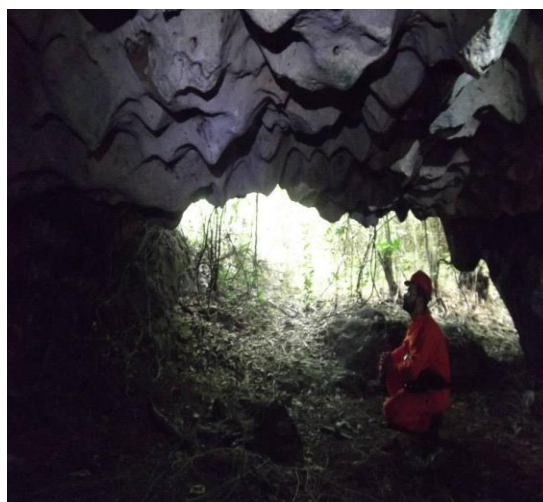


Imagem 5: Gruta do Tramandaí  
Foto: Lucas Padoan, 2015.





Imagem 6: Gruta Pedra Furada  
Foto: Lucas Padoan 2015

Com a implantação das atividades ligadas ao TBC visa colaborar para o desenvolvimento local, sendo muito importante para o bem da comunidade, assim como instituições locais nas perspectivas de crescimento, e o espeleoturismo poderia ser o elo de ligação entre a desigualdade e atraso econômico e a maior participação da comunidade local.

Por conseguinte a utilização das práticas em cavidades naturais, pode vir a se tornar importante ferramenta, estratégica, no desenvolvimento local de Laranjeira, em especial ao Bairro Machado, assegurando melhores condições territoriais para a comunidade, ou município ou qualquer outra localidade. Para que isso ocorra é inevitável o enriquecimento informativo e fortalecimento dos atores sociais envolvidos, juntamente com a capacidade de iniciativa, empreendedora que possam captar recursos financeiros para execução das atividades. O território é mais que um ambiente físico onde estabelece as relações interpessoais entre indivíduos e empresas, e poder público, assim como parcerias com núcleos produtivos promovendo ações de políticas públicas coletivamente. São locais que estabelecem laços afetivos, de confiança, que permitem construir um valor que possa agregar aos valores dos cidadãos para uma sociedade de princípios e objetivos comuns.

### **Considerações finais**

Atividade turística tem poder transformador em uma região com a apropriação do espaço para o desenvolvimento dessa atividade. A relação com a comunidade e as cavernas, é bem visível,

são pessoas receptivas, quem chega no bairro e pergunta onde ficam as cavidades naturais a maioria sabe indica, como também sabe da história, pelo menos das mais próximas das casas. A população jovem participou de cursos de multiplicadores ambientais realizado pelo Centro da Terra no projeto Pro Cavernas, onde eles mesmos retiram o lixo da Gruta do Tramandaí e Gruta da Pedra Furada. Outros projetos já foram realizados no município, e como a maioria das cavernas fica próximo do bairro Machado, os pesquisadores, começaram a almoçar nas casas de alguns moradores, era pago 10 reais por pessoa. (Maria José Rosendo da Costa 2015).

As maiorias dos visitantes fazem bate e volta ao município, ficam hospedados em Aracaju por não ter um local de permanência, principalmente nas manifestações culturais, tanto os turistas, pesquisadores e moradores dos municípios vizinhos, desta forma deixa-se de conhecer alguns atrativos, seja ele, natural ou cultural. A inexistência de meios de hospedagem na região dificulta a permanência desse público no município, dificultando a dinâmica da atividade turística e o fluxo que a região recebe.

A comunidade por sua vez, poderia enxergar nessa deficiência a oportunidade de aumentar a renda familiar através de alugueis de quartos, serviços alimentares, guiamentos até as cavernas naturais, oportunizando todos da localidade através desses serviços oferecidos.

Em uma perspectiva de estabelecer um diálogo entre esses dois segmentos no turismo, foi percebido que as cavernas naturais do município de Laranjeiras não são vista como elemento identitário pelos moradores, mas há um interesse por parte do mesmo em utilizar cavernas como atrativo turístico para o desenvolvimento do espeleoturismo na região.

## **Referências**

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, D.G., BURSZTYN, Ivan (Orgs). **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem, 2009.

CENTRO DA TERRA- **Grupo Espeleológico de Sergipe**, Disponível em <http://www.centrodaterra.esp.br/> . Acessado em 22/07/2014

CORIOLOANO, Luzia N. M. T. **O desenvolvimento voltado às condições humanas e o turismo comunitário.** In: CORIOLOANO, L. N. M. T.; LIMA, L. C. (Orgs.) Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental. Fortaleza: EDUECE, 2003.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza.** 1. ed. São Paulo: Anablumme, 2006.

COSTA, PATRÍCIA CÔRTEZ. **Ecoturismo.** 2.ed. São Paulo: Aleph, 2002. 86 p.

G1/SE disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2015/01/encontro-cultural-de-laranjeiras-reune-diversas-atracoes-na-cidade.html> acessado em 02/06/2015

<http://www.laranjeiras.se.gov.br/> acessada em 25/05/2015

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Turismo na economia.** São Paulo: Aleph, 2004. 96 p (Coleção ABC do turismo).

LOBO, H.A.S. 2006. Caracterização dos impactos ambientais negativos do espeleoturismo e suas possibilidades de manejo. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 4, Caxias do Sul. **Anais.** 2006.

MACHADO, ÁLVARO. **Ecoturismo: um produto viável: a experiência do rio grande do sul.** Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2005. 232 p.

MCKERHER, B. . **Turismo de Natureza: Planejamento e Sustentabilidade.** Contexto, 2002 ..

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTERIO DO TURISMO. Disponível em:  
<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>, acessado em 05/05/2015

MINISTERIO DO TURISMO. Disponível em:  
[http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/cadernos\\_publicacoes/15turismo\\_basecomunitaria.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/15turismo_basecomunitaria.html), acessado em 05/05/2015

NOGUEIRA, M.K.R. **Percepção da qualidade de serviços em espeleoturismo:** a Gruta do Maquine. Belo Horizonte: UNA, 2006. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente), Centro Universitário UNA. 2006

PREFEITURA DE LARANJEIRAS/SE. Disponível em: <http://www.laranjeiras.se.gov.br/>.  
Acessada em 01/05/2015

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença:** introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e Diferença. Petrópolis: Vozes, 2005.